

Mineiros debatem eventual convivência com o PT

por Elizabeth Rosa
de Belo Horizonte

Empresários mineiros ligados ao Centro das Indústrias das Cidades Industriais (Cici-MG) começam nesta segunda-feira a discutir suas estratégias para o intervalo até o final do segundo turno das eleições presidenciais. O presidente da entidade, Stefan Salej, disse que haverá uma série de reuniões e que os pontos básicos a serem debatidos já estão definidos.

Ao contrário de muitos que acreditam ser garantida a vitória de Collor de Mello, do PRN, sobre Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, Salej defende que os empresários precisam trabalhar seriamente com a perspectiva de um resultado contrário, porque computando-se os eleitores de Leonel Brizola, do PDT, "a soma aparente de votos da esquerda é maior".

Na série de reuniões que se inicia hoje, os empresários ligados ao Cici vão discutir as estratégias de preparação das empresas para convivência com uma democracia que pode colocar no poder partidos que não praticam uma economia de mercado. Eles querem avaliar como os negócios vão sobreviver e progredir "dentro de um am-

biente hostil ao crescimento do setor privado".

"Independente de quem for o vencedor, o setor empresarial terá de se preparar para os novos tempos, aprender a desafiar uma variável política e encontrar respostas em novos mercados e novos produtos. A vitória de Lula, principalmente, pode conscientizar mais os empresários", afirmou Salej, que não tem expectativa de uma adesão maciça do setor à campanha de Collor de Mello.

O presidente da Associação Comercial de Minas Gerais, Lúcio Souza Assumpção, informou que a entidade promoverá sua primeira reunião de diretoria nesta terça-feira, quando o segundo turno começa a ser discutido. Ele disse que haverá, também, uma reunião no Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) entre todas as entidades empresariais do estado para discutir um convite aos dois candidatos para que eles venham a Belo Horizonte debater o seu programa de governo, individualmente.

Assumpção diz que sua posição é colocar para Collor de Mello e Lula as reivindicações específicas de Minas, como a construção da Ferrovia Leste-Oeste.